



15º RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO ATENDIMENTO DE
CONDICIONANTES

CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

Anexo 13.3.4 - 6 – Atividade reprodutiva da ictiofauna do rio Xingu e tributários no âmbito do Projeto de Monitoramento da Ictiofauna da UHE Belo Monte em 2014 e 2018

Anexo 13.3.4 - 6 – Atividade reprodutiva da ictiofauna do rio Xingu e tributários no âmbito do Projeto de Monitoramento da Ictiofauna da UHE Belo Monte em 2014 e 2018

1. ESTRUTURA POPULACIONAL

No setor 1 de Montante, considerando apenas as campanhas de cheia e seca dos 5 anos monitorados (2014 – 2018), foi possível observar em uma ordenação multivariada um afastamento dos anos da fase pré-enchimento com os de pós-enchimento, associado com uma redução progressiva da abundância dos indivíduos maduros (**Figura 1 - 1**). Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou a separação entre as duas fases (i.e., pré e pós-enchimento), e as mudanças na abundância dos indivíduos maduros entre os anos (**Figura 1 - 2**).

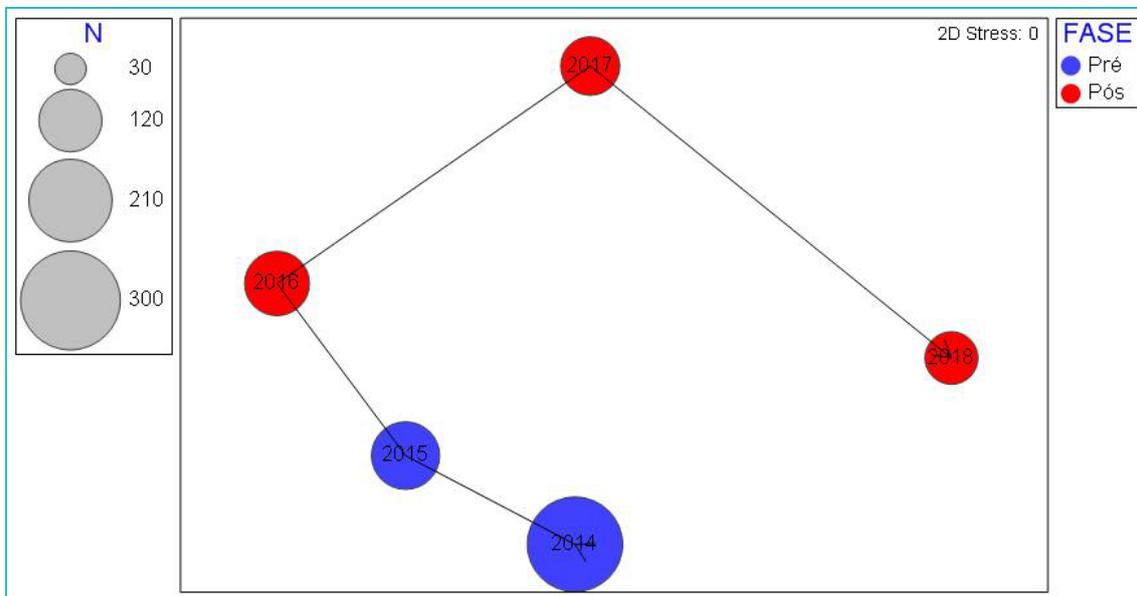


Figura 1 - 1 – Representação gráfica do MDS dos anos monitorados no setor 1 – montante - na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu.

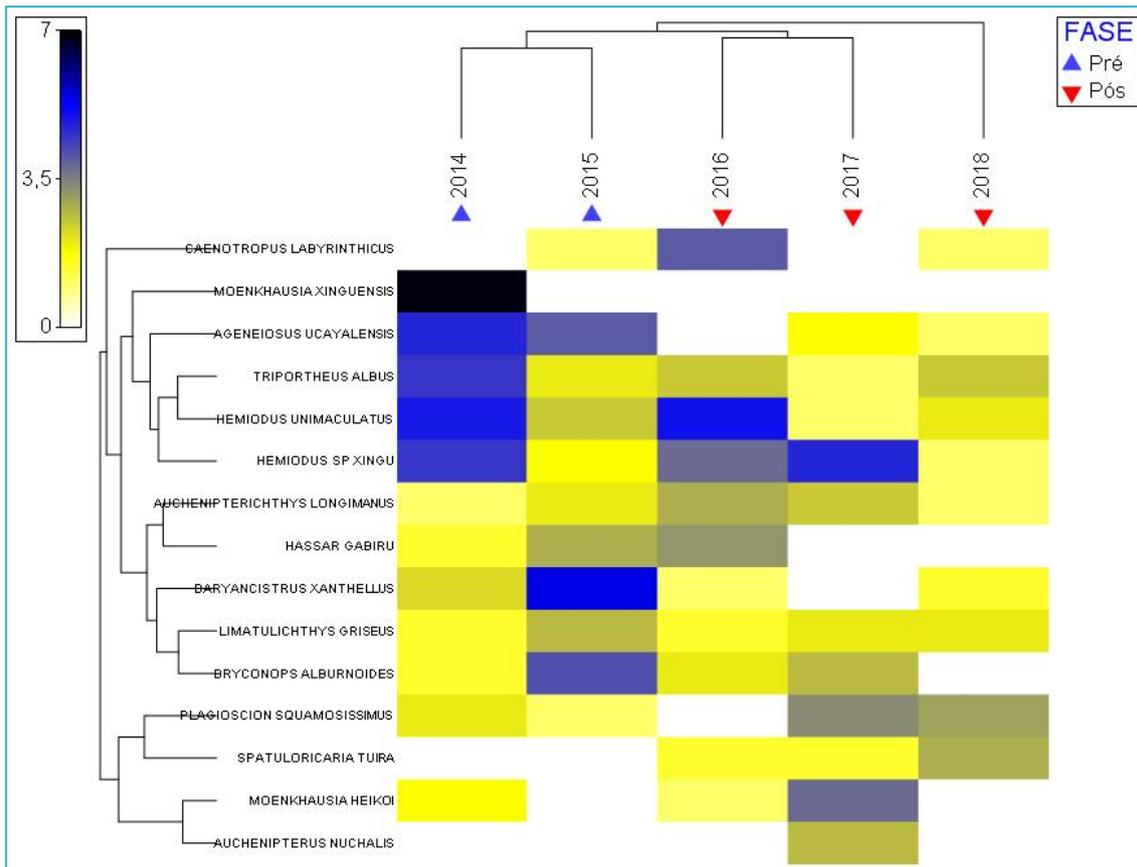


Figura 1 - 2 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 1 – montante, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2014 e de 2018.

No setor 2 – Reservatório Xingu foi possível observar em uma ordenação multivariada um afastamento dos anos da fase pré-enchimento com os de pós-enchimento (**Figura 1 - 3**). Neste setor a abundância dos espécimes maduros aumentou nos anos de pós-enchimento. Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou a separação entre as duas fases (i.e., pré e pós-enchimento), e as mudanças na abundância dos indivíduos maduros entre os anos (**Figura 1 - 4**).

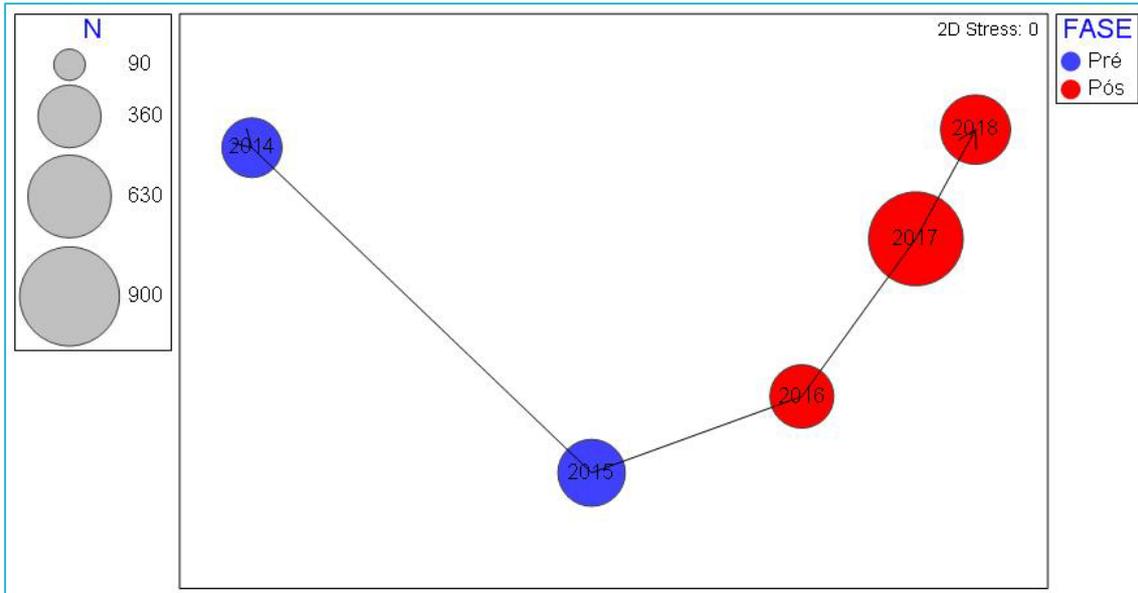


Figura 1 - 3 – Representação gráfica do MDS dos anos monitorados no setor 2 – reservatório principal - na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu.

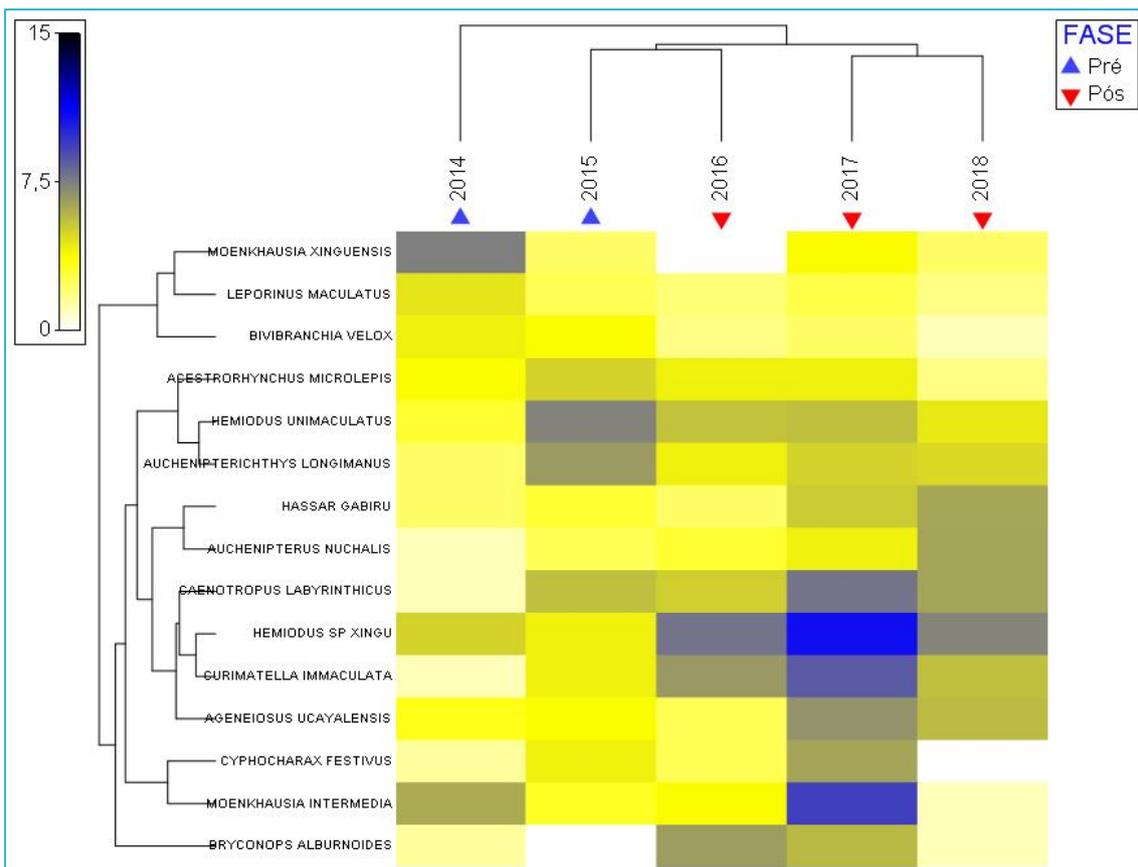


Figura 1 - 4 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 2 – Reservatório, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2014 e de 2018.

No setor 3 – Trecho de Vazão Reduzida – TVR foi possível observar em uma ordenação multivariada um afastamento dos anos de 2016 e 2017 da fase pré-enchimento e uma sobreposição do ano de 2018 com os anos 2014 e 2015 (**Figura 1 - 5**). Neste setor a abundância dos espécimes maduros diminuiu nos anos de pós-enchimento. Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou a separação entre as duas fases (i.e., pré e pós-enchimento), e as mudanças na abundância dos indivíduos maduros entre os anos (**Figura 1 - 6**).

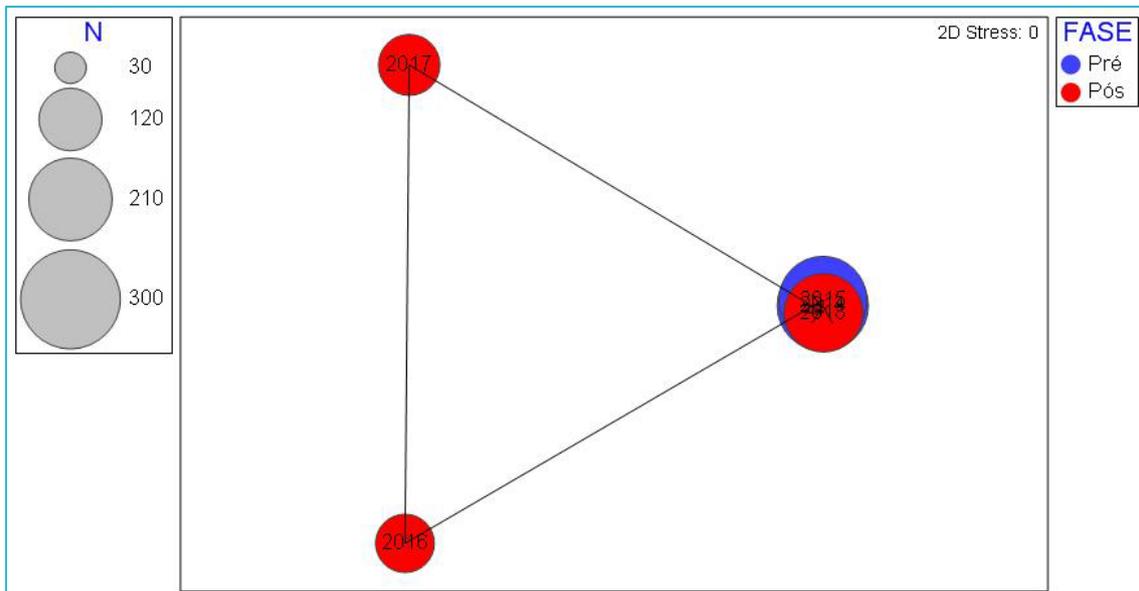


Figura 1 - 5 – Representação gráfica do MDS dos anos monitorados no setor 3 – trecho de vazão reduzida - na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu.

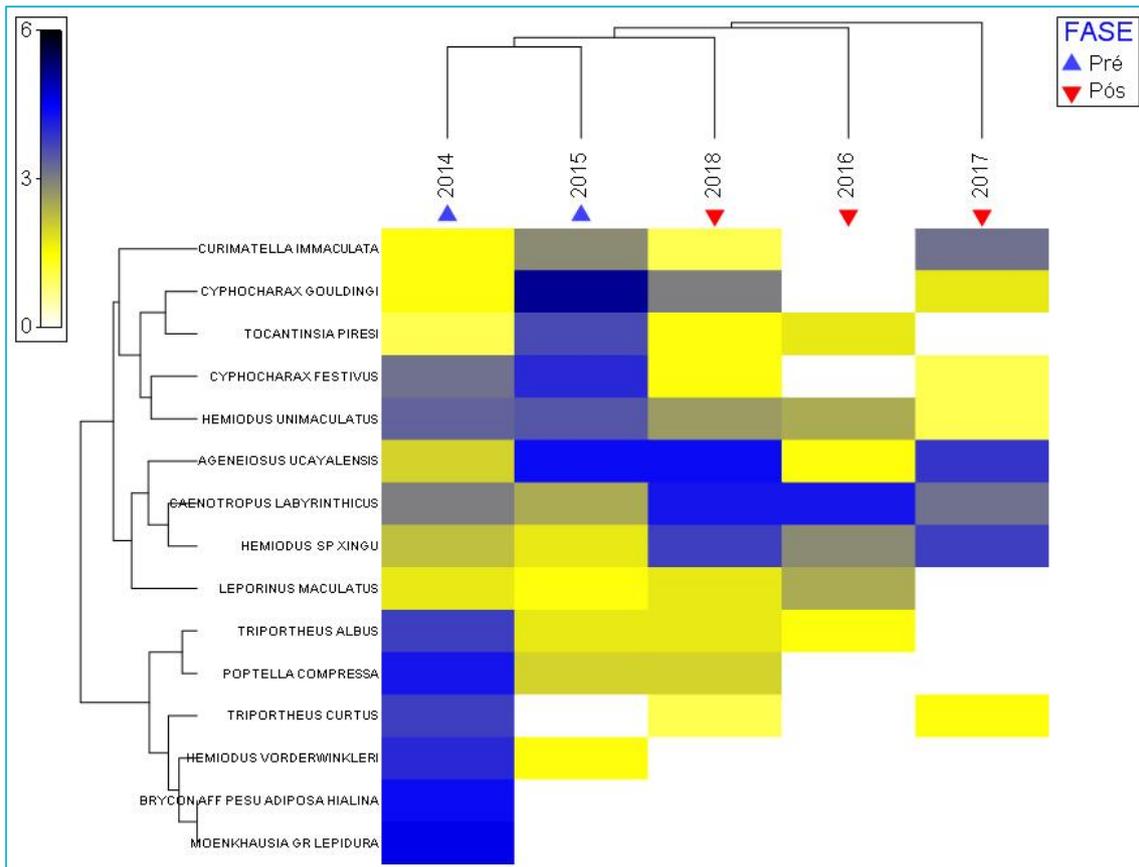


Figura 1 - 6 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 3 – trecho de vazão reduzida, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2014 e de 2018.

No setor 4 – Jusante foi possível observar em uma ordenação multivariada um afastamento dos anos da fase pré-enchimento com os de pós-enchimento (**Figura 1 - 7**). Neste setor a abundância dos espécimes maduros diminuiu nos anos de pós-enchimento. Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou a separação entre as duas fases (i.e., pré e pós-enchimento), e as mudanças na abundância dos indivíduos maduros entre os anos (**Figura 1 - 8**).

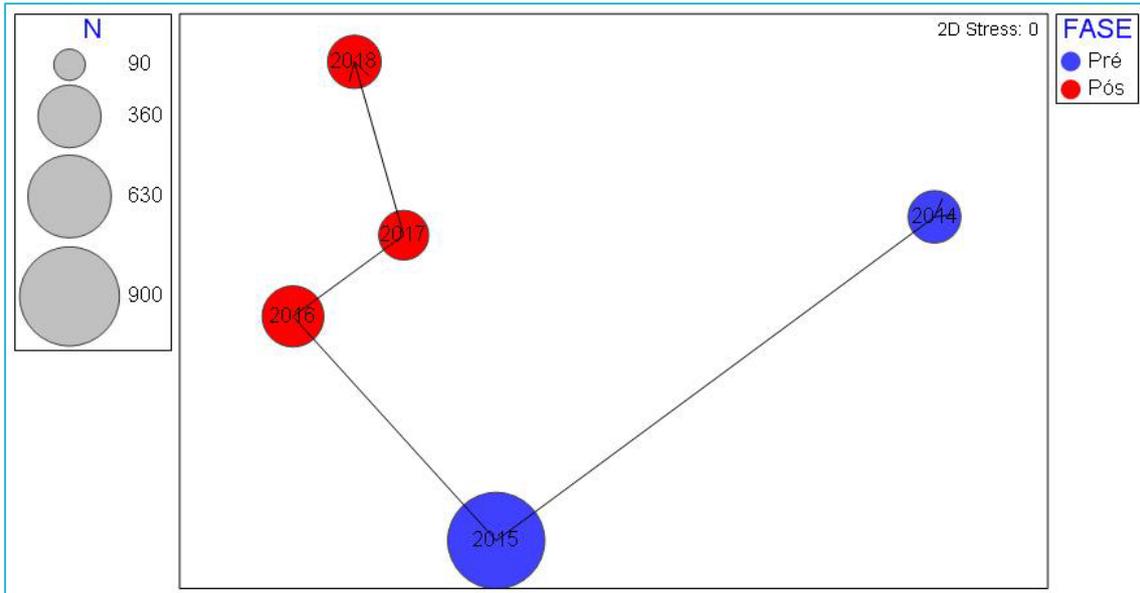


Figura 6 - 7 – Representação gráfica do MDS dos anos monitorados no setor 4 – jusante - na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu.

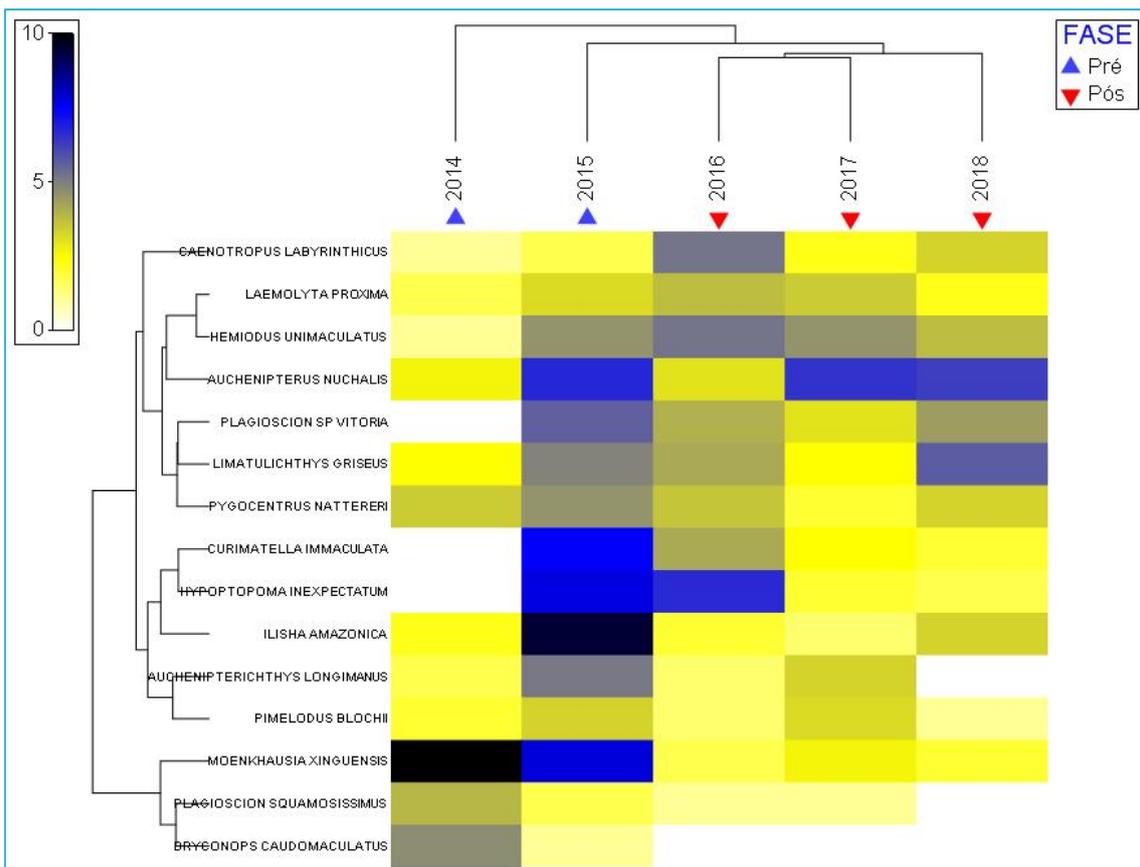


Figura 1 - 8 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 4 – jusante, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2014 e de 2018.

No setor 5 – reservatório intermediário, o monitoramento da ictiofauna teve início em 2016, logo após a sua criação. Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou uma progressiva modificação na abundância dos indivíduos maduros entre os anos 2016 e 2018 (**Figura 1 - 9**).

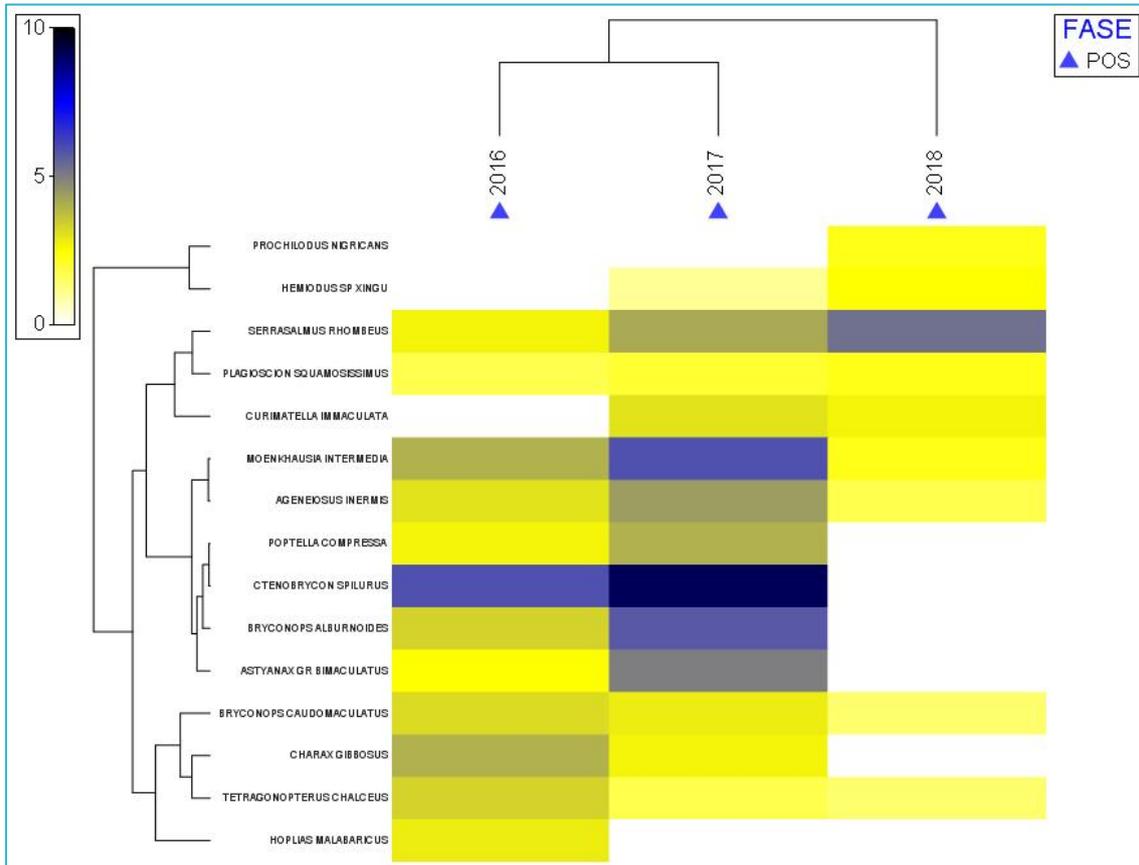


Figura 1 - 9 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 5 – reservatório intermediário, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2016 e de 2018.

No setor 6 – Bacajá foi possível observar em uma ordenação multivariada um afastamento dos anos da fase pré-enchimento com os de pós-enchimento (**Figura 1 - 10**). Neste setor a abundância dos espécimes maduros diminuiu nos anos de pós-enchimento. Um mapa de calor das 15 espécies mais abundantes no setor, comprovou a separação entre as duas fases (i.e., pré e pós-enchimento), e as mudanças na abundância dos indivíduos maduros entre os anos (**Figura 1 - 11**).

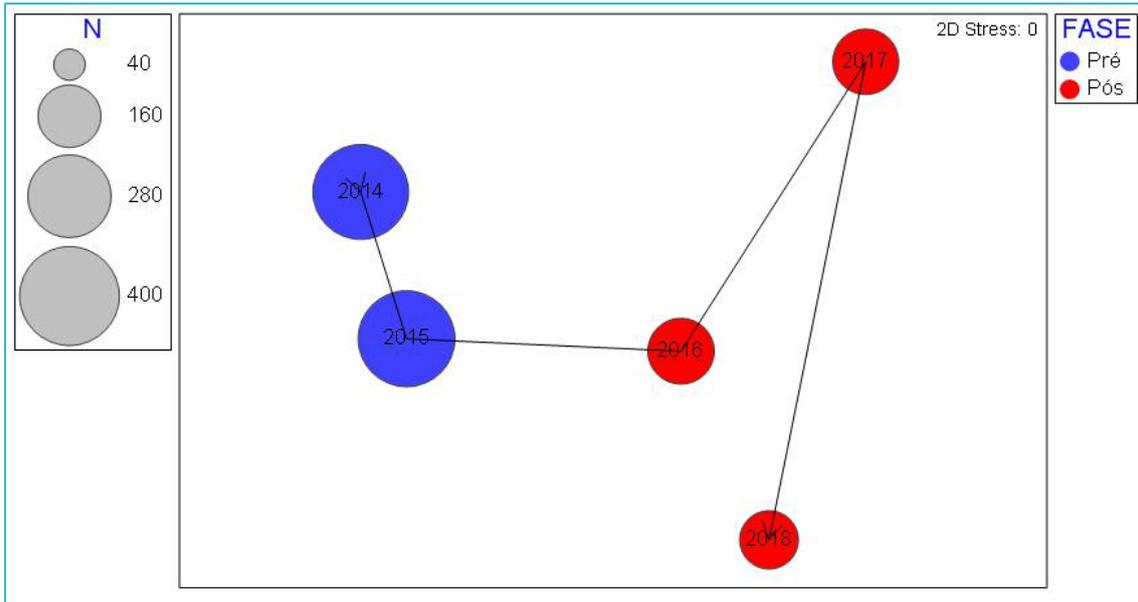


Figura 1 - 10 – Representação gráfica do MDS dos anos monitorados no setor 6 – Bacajá - na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu.

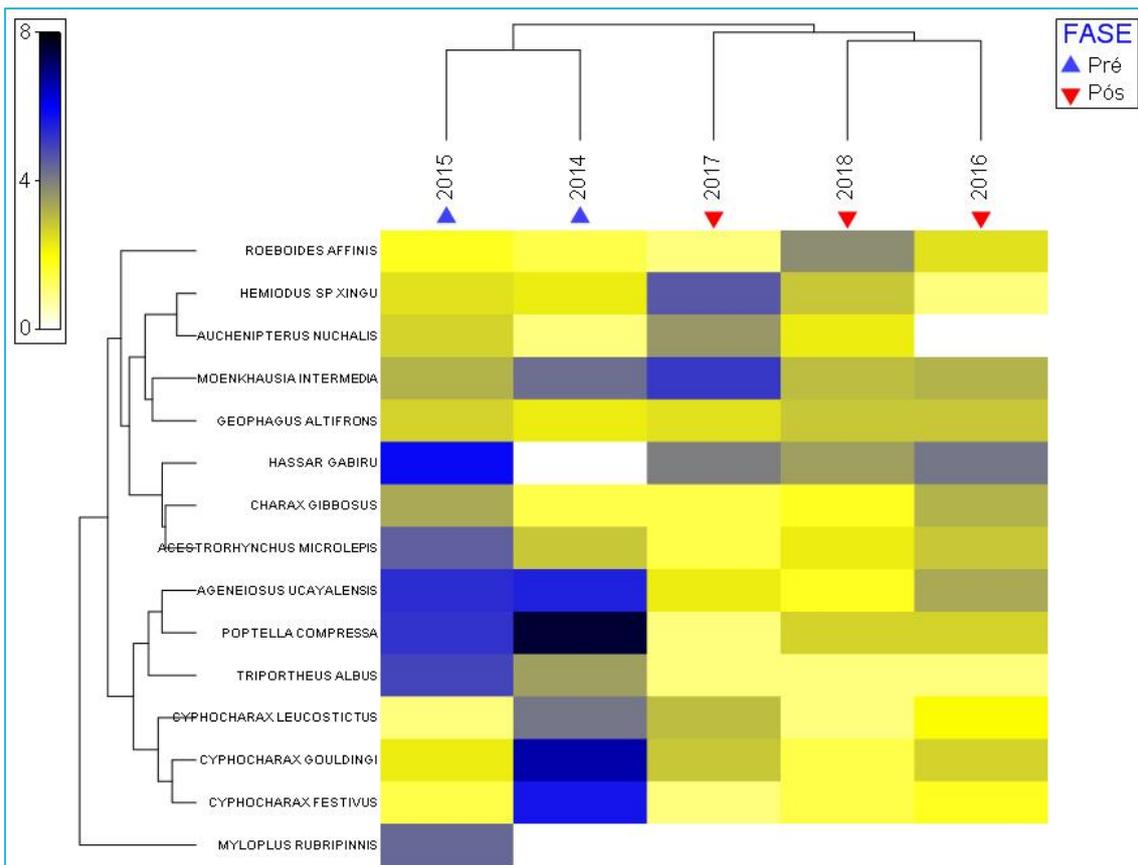


Figura 1 - 11 – Mapa de calor mostrando a contribuição das quinze espécies de peixes mais abundantes em termo de número de indivíduos maduros no setor 6 – Bacajá, na área de influência da UHE Belo Monte, rio Xingu, entre os anos de 2014 e de 2018.